

Coordenadores do Tesouro Nacional destacam o impacto que a iniciativa terá na vida do cidadão e no setor público

Lançado nesta semana pela Secretaria do Tesouro Nacional, o programa PagTesouro – que gradativamente substituirá os pagamentos atualmente realizados via Guia de Recolhimento da União (GRU) – foi um dos temas da coletiva de imprensa realizada hoje (27/9), em Brasília, para apresentar o resultado primário do governo central em agosto.

O coordenador-geral de Programação Financeira do Tesouro Nacional, Fabiano Maia Pereira, enfatizou a relevância que a iniciativa terá diretamente na vida do cidadão:

“É um impacto imenso. Estamos falando do cidadão que precisa pagar suas tarifas e taxas com a União de forma muito mais célere. Estamos falando do dia-a-dia que todo mundo já vivenciou de alguma forma. O que estamos fazendo é trazer modernidade para os sistemas de arrecadação”, definiu.

Com o programa, tanto o cidadão que tem conta em banco quanto aquele que não possui não precisarão mais imprimir boletos para pagar serviços do governo, como ocorre hoje com a GRU. A nova plataforma permitirá que os pagamentos de taxas por serviços públicos migrem gradativamente para formas mais atualizadas e instantâneas, como a carteira digital. O projeto piloto está sendo implementado com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Nesse sentido, Maia destacou ainda os ganhos que a iniciativa representa para o poder público: “Vai ser um ganho para o cidadão e para o próprio setor público, já que a dificuldade faz com que muitas vezes o cidadão desista de pagar tarifas e taxas. Ao facilitarmos, a tendência é que sejam pagas. Então devemos ter um ganho de arrecadação”, defendeu.

Na mesma linha, o coordenador-geral de Sistemas e Tecnologia de Informação do Tesouro, Lincoln Moreira, abordou o ganho em relação ao tempo de resposta para a compensação de pagamentos:

“Esse é um movimento de transformação digital. Estamos trazendo a tecnologia para facilitar os processos do governo, mas com foco no cidadão. Outro ganho é o tempo de resposta entre os processos: a espera de dois dias para se compensar vai ser reduzido para tempo real. Isso abre um leque de oportunidades de automação de processos do governo, permitindo aumentar a produtividade, melhorar a eficiência e reduzir o custo do Estado”, explicou.

Para o desenvolvimento da iniciativa, as coordenações do Tesouro realizaram pesquisa em pelo menos 12 governos estrangeiros visando avaliar as melhores práticas internacionais de arrecadação com o objetivo de aprimorá-las para implantá-las no Brasil.

Fonte: Ministério da Economia, em 27.09.2019